



Sondagem de Mercado - Agendamento Nº 22

Data: 24/01/2023

Horário: 16:00

Local: Reunião virtual

Assunto: Soluções para o mercado de carbono e demais ativos resultantes da utilização de Soluções Baseadas na Natureza (SbN)

Empresa Solicitante: WWF-Brasil

Representante da empresa: Daniel Arrifano Venturi, Alexandre Prado, Bárbara Bomfim

Participantes do Governo do Estado:

Nome	Órgão	Cargo
Eizen Monteiro Wanderley	SEAMA	Subsecretária da SUBFNS
Marina Damasceno Pereira	SEAMA	Gerente da GDNE
Felipe Salles	SEAMA	Gerente da GPAIE
Ramon Moreira de Paula	SEAMA	Assessor Especial

Ata da Reunião

A reunião teve início com os cumprimentos da Subsecretária de Negócios Sustentáveis e Investimentos de Impacto, Eizen Wanderley, que apresentou o objetivo da reunião e as ações desenvolvidas pela SEAMA para os mercados de carbono e SbN. Salientou que as sugestões obtidas a partir da sondagem de mercado serão utilizadas para estruturar uma carteira de projetos com o intuito de desenvolver o mercado jurisdicional de créditos de carbono de alta qualidade no Espírito Santo. Na sequência os representantes da WWF fizeram um breve relato de suas atuações. Daniel Venturi lidera a estratégia na Mata Atlântica desde 2018, com parceria junto ao estado e ao programa Reflorestar. Destacou-se a importância do Projeto Corredor da Mata Atlântica, com ênfase na atuação jurisdicional e parcerias com empresas interessadas em ações ambientais. Bárbara Bomfim, ressaltou o papel das Soluções Baseadas na Natureza (SbN), destacou a necessidade de considerar o tripé clima, pessoas e biodiversidade, com atenção especial ao carbono dada a destaque e visibilidade que o mesmo tem tomado. Discutiu-se a transformação de áreas emissoras em sumidouros de carbono, considerando benefícios para comunidades, sendo importante considerar nesse processo os riscos reputacionais sobretudo quando se trata da atuação do poder público, vide as recentes notícias referentes ao mercado de carbono. Alexandre abordou o papel do Estado como indutor e facilitador de projetos, especialmente os de



pequena escala. Enfatizou a importância da governança, estabilidade e criação de um ambiente propício aos negócios sustentáveis. Propôs a criação de uma agência independente com recursos para monitoramento e regulamentação. Nesse sentido, Bárbara manifestou sua opinião, no sentido de que o mercado, sem a regulamentação do estado, pode gerar projetos de baixa qualidade, focados em redução de custos e maximização de ganhos. Os participantes discutiram desafios e oportunidades para o Espírito Santo, incluindo metas setoriais, alinhamento com obrigações nacionais e potencial do estado para investimentos do setor privado. Destacou-se a importância de evitar dupla contabilidade e a necessidade de uma agência para gestão e implementação de planos de descarbonização. Ressaltou que o ES não precisa esperar a aprovação do projeto de Lei Federal que regulamente o mercado de carbono, podendo se destacar a partir de uma regulamentação própria. O modelo de restauração foi abordado, ressaltando a importância da qualidade dos projetos e a consideração dos créditos de carbono. Surgiram dúvidas sobre a demanda por créditos de florestas em pé, que tendem a ter menor valorização no mercado jurisdicional. Foi destacado a vocação do estado para a biodiversidade, alertando para a necessidade de redução de emissões brutas antes de gerar créditos. Destacou-se o papel do Estado assegurar qualidade e evitar a dupla contagem de eventuais créditos gerados no estado, bem como de garantir um ambiente onde os créditos de carbono não sejam gerados ao mesmo tempo em que haja crescimento no nível de emissão de GEE. A reunião foi encerrada com agradecimentos a todos os participantes, reiterando o compromisso da SEAMA em fornecer informações adicionais sobre as iniciativas relacionadas ao projeto em questão.